

ADITEME

Monografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Odontologia



PROJETO DE EXTENSÃO ADITEME

ATENDIMENTO ESPECIAL DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO DA
ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

**RELAÇÃO ENTRE A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E A COLUNA
CERVICAL.**

Discentes: Henrique Peres

Natália Brito

Eduarda Heidmann

Coordenador: Guilherme Brião Camacho

Dezembro de 2020

Relação entre a Disfunção Temporomandibular (DTM) e a Coluna Cervical.

Henrique Peres
Natália Brito
Eduarda Heidmann
Guilherme B. Camacho

A articulação temporomandibular (ATM) está localizada entre a fossa mandibular e o tubérculo articular do osso temporal. É uma articulação do tipo sinovial que possibilita diversos movimentos, tais como: elevação, protusão, retração e laterização (OLIVEIRA E CRIVELLO, 2004). É denominada disfunção temporomandibular (DTM), as alterações que interferem no funcionamento normal dessa articulação e de todos os seus componentes que influenciam na mastigação, surgindo de hábitos como: onicofagia, bruxismo, atrito dentário e mordida cruzada. Afetam indivíduos, principalmente, entre a faixa etária de 20 e 45 anos do sexo feminino. As diversas alterações oclusais propiciam no aumento da tensão, assim como da fadiga muscular, induzindo alterações posturais da coluna cervical (BRICOT, 2004).

Durante a revisão de diversos artigos, foram achadas evidências que corroboraram com a ideia da influência da DTM sobre a coluna cervical e vice versa. Foi verificado que uma alteração na coluna cervical pode influenciar no posicionamento da mandíbula, alterando músculos e ligamentos da ATM, gerando uma postura compensatória (MAZZETTO et al., 2006).

De acordo com Bricot (2004), o excesso de esforço da musculatura que compõe a mastigação provoca um encurtamento da cadeia musculotórcia posterior do pescoço e ao alongamento da musculatura posterior; em virtude desse mecanismo, ocorre uma anterozação da cabeça, ocasionando em um distúrbio na função e posição da coluna cervical.

Ferraz (2004), relata que a postura da cabeça influencia na posição da mandíbula, e observa-se que nos grupamentos musculares estomatognáticos está a origem dessas alterações posturais.

Após a análise dos artigos, os resultados foram: a má oclusão está relacionada à escoliose postural, causando um desequilíbrio na cadeia muscular posterior (MARQUES, 2008). Nunes (2015) verificou que o maior grupo com desvio padrão na flexibilidade da cadeia posterior foi os com DTM leve. BDG (2009) relata que sintomas como cefaléia e cervicalgia têm relação com a diminuição da mobilidade da coluna cervical e da ATM.

Chiodelli (2012) observou a maioria dos indivíduos com DTM apresentavam desvio postural da cabeça. A DTM participa ativamente na anteriorização da cabeça, explanando que a hiperatividade dos músculos

mastigatórios pode gerar uma alteração da mandíbula (CASTILLO, 2006). A relação entre desvio da cabeça, sinais e sintomas dos movimentos mandibulares influenciam um e outro, ocasionando na aproximação entre o osso hioide e a vértebra C3 (MILANESI, 2013).

É perceptível, portanto, que há relação entre os sintomas da DTM, tais como: dor orofacial e bruxismo, com a coluna cervical. A ATM e a coluna cervical possuem uma íntima ligação que, quando uma dessas estruturas é afetada, é refletido nas alterações na outra.

Bibliografia

BDG Moreno. Avaliação clínica e da qualidade de vida de indivíduos com disfunção temporomandibular. **Ver Bras fisioter**, São Carlos, V.13,n.3,p.210-4, mai./jun.2009. BRICOT, Bernard. **Posturologia**. 3 ed. São Paulo: Ícone, 2004.

FERRAZ AM Jr, Guimarães JP, Rodrigues MF, Lima RHM. Avaliação da prevalência das alterações posturais com desordem temporomandibular: uma proposta terapêutica. **Rev Serv ATM**. 2004;4(2):25-32.

MARQUES Kátia, Luciana Santos, Simone Fernandes. Avaliação da possível relação existente entre a má-oclusão dental e tipo de escoliose postural em escolares de 14-15 anos do Colégio de Aplicação Professor Paulo Gissoni no Estado do Rio de Janeiro. **Rev Fisioterapia Ser** • vol. 3 - nº 4, 2008.

MAZZETTO, M. O.; NASCIMENTO, G.; GOMES, N. M. S. Estudo da prevalência das alterações das funções estomatognáticas em pacientes com disfunção temporomandibular. **J. Bras. Fonoaudiol.**, Curitiba, v. 3, n. 11, p. 140-147, abr.-jun. 2002.

MILANESI JM, Corrêa ECR, Borin GS, Souza JA, Pasinato F. Avaliação eletromiográfica e músculos mastigatórios com uso de acupuntura em indivíduos com desordem temporomandibular. **Rev Fisioter Pesq**. 2011;18(3):217-22

NUNES.C, Associação entre flexibilidade da cadeia muscular posterior e severidade de disfunção temporomandibular, 2015 **Revista de Ciências Médicas e Biológicas.**

OLIVEIRA MFR, Crivello JR. Comportamento da movimentação mandibular em pacientes com disfonia funcional e organofuncional. **J Bras Fonoaudiol.** 2004.

